

## SAÚDE NO BRASIL E SEUS DESAFIOS CIRCUNSTANCIAIS

Caren Serra Bavaresco<sup>1</sup>,  
Flávio Renato Reis Moura<sup>2</sup>, Myrian Corrêa da Câmara Hewson Brew<sup>3</sup>

Na década de 80, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou por desafios circunstanciais para sua institucionalização, caracterizados pelos conflitos com o setor privado em função dos princípios de sua operacionalização. O primeiro desafio, historicamente enfrentado pelo SUS, foi romper com a força do modelo de saúde estabelecido no país centralizado em tecnologias duras e em grandes conglomerados tecnológicos, onde muitos investimentos no setor eram realizados com recursos públicos.<sup>1,2,3</sup>

A Atenção Primária à Saúde (APS), em países como o Brasil, vem se desenvolvendo de forma tardia para atender às necessidades de cuidado da população conforme os princípios da APS. Todavia, em nosso meio, seja pela cultura *flexneriana*, seja pela ação da poderosa indústria medicamentos, as instituições se habituaram a ofertar cuidados fragmentados, baseados em órgãos e sistemas, esquecendo-se da necessidade de olhar o indivíduo em sua perspectiva biopsicossocial. A proposta do SUS, em sua concepção, visa quebrar com esse paradigma e garantir atenção à saúde com qualidade para todos.<sup>3,4</sup>

Atualmente, a população brasileira vem sofrendo com os efeitos da crise política e econômica vigente no país, tendo reflexo duro e implacável em todas as políticas públicas. A proposta de planos de saúde de baixo custo pressupõe a redução de unidades assistenciais, associada à ideia mercantilista da saúde. Essa proposta de redução de direitos conquistados configura-se, sem dúvida, como um retrocesso de impacto desastroso para o país.<sup>3</sup> A população brasileira necessita, de fato, de políticas públicas que a beneficie e não de medidas paliativas para o controle momentâneo deste cenário de caos na segurança, na educação e na saúde. Para finalizar, é importante fazermos uma reflexão: será que o SUS constitucional precisa ser revisado? De fato, é mais um desafio vivenciado pela saúde pública brasileira que precisa ser ultrapassado, a fim de garantirmos direitos já alcançados.

### Referências

1. Bahia L, et al. Private health plans with limited coverage: the updated privatizing agenda in the context of brazil's political and economic crisis | planos privados de saúde com coberturas restritas: atualização da agenda privatizante no contexto de crise política e eco. Cadernos de saude publica, 2016. v. 32, n. 12, p. 1-5.
2. Paim J, et al. The brazilian health system: history, advances, and challenges. The Lancet, 2011; 377(9779):1778-1797.
3. Bahia L, Scheffer MTL, Braga IF. Das empresas médicas às seguradoras internacionais: mudanças no regime de acumulação e repercussões sobre o sistema de saúde no Brasil from. Cad Saúde Pública, 2016; 32(Suppl 2).
4. Guimarães MV, FA. Revisão da política nacional de atenção básica numa hora dessas? Cad Saúde Pública, 2017; 33(1). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n1/1678-4464-csp-33-01-e00206316.pdf>>.

---

<sup>1</sup> Cirurgiã-Dentista - SSC/GHC. Professora da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA - Canoas).

<sup>2</sup> Cirurgião-Dentista. Professor do Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil - Canoas. Mestre em Dentística (UFPel). Doutor em Odontologia (ULBRA).

<sup>3</sup> Cirurgiã-Dentista. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil - Canoas. Mestre em Saúde Coletiva (ULBRA). Doutora Celular e Molecular (PUCRS).